



Trilha Pedagógica em Salvaguardas de REDD+

FIGHA TÉCNICA

FunBEA - Fundo Brasileiro de Educação Ambiental

Presidente
Thaís Brianezi
Vice-Presidente
Luiz Ferraro
Secretária Geral
Semíramis Biasoli

Equipe técnica da Trilha Pedagógica em Salvaguardas de REDD+

Coordenação de projeto
Bianca Limonge Avancini
Educadoras Ambientais
Lígia Maria Ortega Jantalia
Mirian Stella Rother
Especialista em REDD+
Luiza Muccillo de Barcellos

A TRILHA PEDAGÓGICA EM SALVAGUARDAS DE REDD+ FOI DESENVOLVIDA PELO FUNBEA, EM PARCERIA COM A SEMA-MT E FINANCIADA PELA DEUTSCHE GESELLSCHAFT FÜR INTERNATIONALE ZUSAMMENARBEIT (GIZ), CONTRATO 83425784. PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA DOCUMENTO DESDE QUE CITADA A FONTE.

SÃO CARLOS-SP, AGOSTO DE 2023

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso

Superintendente de Educação Ambiental e Atendimento ao Cidadão
Vânia Marcia Montalvão Guedes César
Analista de Meio Ambiente
Elaine Corsini

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)

Assessora Técnica, Projeto Cooperação
Técnica “REDD Early Movers” – REM
Renata Oliveira Costa

SUMÁRIO

04 APRESENTAÇÃO

- 05 Objetivos da Formação
- 05 Objetivo Geral
- 05 Objetivos Específicos
- 07 Quadro Síntese da Trilha Pedagógica
- 08 Descrição da Trilha Pedagógica
- 08 Características Gerais
- 09 Encontros

09 ENCONTRO 1

- 10 Cine Debate
- 10 Descrição Do Método
- 11 Aplicação Do Método
- 15 Dicas de Condução
- 15 Recursos Didático-Pedagógicos

- 16 Quadro Síntese do Período
- 17 Roda de Diálogos com Linha do Tempo
- 17 Descrição do Método
- 17 Aplicação do Método
- 22 Dicas de Condução
- 23 Recursos Didático-Pedagógicos
- 23 Quadro Síntese do Período

25 ENCONTRO 2

- 27 Quadro Síntese do Período
- 28 Café Compartilha
- 28 Descrição do Método
- 29 Aplicação do Método
- 34 Dicas de Condução
- 35 Recursos Didático-Pedagógicos
- 36 Possibilidades de Adaptação para o Café Compartilha
- 37 Mapa Conceitual das Salvaguardas de Redd+
- 37 Leituras Indicadas
- 39 Quadro Síntese do Período

40 ENCONTRO 3

- 41 Café Compartilha
- 41 Aplicação do método
- 44 Quadro Síntese do Período
- 45 Colheita
- 45 Descrição Do Método
- 45 Avaliação
- 45 Descrição do Método
- 46 Aplicação do Método
- 47 Quadro Síntese do Período
- 48 Referências Bibliográficas



Apresentação



O mecanismo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) foi instituído no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC), com o objetivo de recompensar resultados comprovados por países em desenvolvimento de ações por eles implementadas para redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, conservação, manejo sustentável e aumento de áreas cobertas por florestas nativas em seus territórios.

De acordo com as decisões adotadas pelas Partes da Convenção sobre Mudança do Clima, para receberem pagamentos por resultados de REDD+, os países precisam atender um conjunto de requisitos, entre estes, respeitar as Salvaguardas de Cancun (Decisão 1/CP.16) em suas ações de REDD+ e ter um sistema de informação que garanta o monitoramento de seu cumprimento.

As Salvaguardas de REDD+, como serão chamadas neste documento, correspondem a um conjunto de princípios, regras e procedimentos instituído para potencializar os impactos positivos e reduzir eventuais impactos negativos das ações de REDD+, estando focadas, especialmente: na garantia de direitos de povos indígenas e povos e comunidades tradicionais; na integridade dos resultados de redução de emissões alcançados; e no fortalecimento da

governança florestal no país, com atenção a questões de participação e transparência.

Deste modo, este documento detalha a Trilha Pedagógica sobre Salvaguardas de REDD+, desenvolvida no âmbito do Projeto Assessoria Pedagógica em Educação Ambiental, realizado através de parceria celebrada entre o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA), a Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA-MT) e a Agência da GIZ no Brasil.

Esta formação foi pensada para que indígenas, membros de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares participantes do Programa REDD+ Early Movers de Mato Grosso (REM MT) compreendam o que são e a importância dessas Salvaguardas nas ações e iniciativas de REDD+ que estejam diretamente envolvidos ou realizadas em seus territórios e, a partir desse aprendizado, tenham a oportunidade de ampliar sua autonomia para reivindicar e contribuir com o atendimento dessas diretrizes.

Além do detalhamento pedagógico da Trilha, incluindo a descrição de suas características gerais, dos métodos participativos sugeridos para se trabalhar a temática das Salvaguardas de REDD+ em cada encontro, com dicas de condução e referências indicadas, este documento traz o Alicerce Conceitual (Anexo I), proposto para ser utilizado e consultado pelos mediadores durante sua aplicação.

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

Objetivo Geral

Propor uma vivência participativa, inovadora e que traga para o centro do diálogo a temática das Salvaguardas de REDD+, de modo que agricultores familiares, membros de povos e comunidades tradicionais e indígenas participantes do Programa REM MT possam compreender a aplicabilidade de tais diretrizes e a relevância de seu cumprimento no âmbito das ações de REDD+ nos quais estejam envolvidos ou que incidam sobre seus territórios.

Objetivos Específicos

1. Apresentar o alicerce conceitual da Trilha, com destaque para os seguintes conteúdos: mudanças climáticas; o mecanismo de REDD+; Salvaguardas de REDD+ (enunciados de Cancun e interpretação para o Brasil); implementação das Salvaguardas de REDD+ no Brasil e em Mato Grosso.
2. Propor métodos de construção coletiva do conhecimento, a fim de que os participantes consigam compreender o conceito de Salvaguardas de REDD+.
3. Propiciar o entendimento de como as Salvaguardas de REDD+ foram interpretadas e estão sendo implementadas no Brasil e em Mato Grosso.
4. Utilizar metodologias de sistematização que sejam capazes de fortalecer a compreensão sobre a aplicação e o cumprimento das Salvaguardas de REDD+.

QUADRO 1

Síntese da Trilha Pedagógica em Salvaguardas de Redd+

		TEMA	ALICERCE CONCEITUAL	MÉTODO	DETALHAMENTO
1º Encontro	Manhã	Mudanças Climáticas	Mudanças Climáticas; Causas antrópicas das Mudanças Climáticas; Relação das Florestas com as Mudanças Climáticas; Caminhos para Ação Climática: Mitigação e Adaptação.	Cine Debate	
	Tarde	Mecanismo de REDD+, REDD+ no Brasil e em Mato Grosso	O surgimento do REDD+ na Convenção sobre Mudança do Clima; A chegada do REDD+ no Brasil; A criação do Sistema Estadual de REDD+ de Mato Grosso; O Programa REDD+ Early Movers em Mato Grosso (REM MT).	Aula expositiva Roda de Diálogo Linha do Tempo	
2º Encontro	Manhã	Salvaguardas de REDD+ no âmbito global, no Brasil e em Mato Grosso.	O surgimento das Salvaguardas de REDD+; As Salvaguardas de REDD+ no Brasil; As Salvaguardas de REDD+ no Mato Grosso; Cumprimento das Salvaguardas de REDD+; Descumprimento das Salvaguardas de REDD+ e Detalhamento das Salvaguardas.	Aula expositiva Roda de Diálogo	
	Tarde	Salvaguardas de REDD+ A, B, C e D	Enunciados das Salvaguardas de REDD+ A, B, C e D na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e sua interpretação e aplicabilidade no contexto brasileiro.	Café Compartilha com uso de Mapa Conceitual	
3º Encontro	Manhã	Salvaguardas de REDD+ E, F e G	Enunciados das Salvaguardas de REDD+ E, F e G na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e sua interpretação e aplicabilidade no contexto brasileiro.	Café Compartilha com uso de Mapa Conceitual	
	Tarde	Fechamento da formação		Colheita e Avaliação (indicações no detalhamento)	

DESCRIÇÃO DA TRILHA PEDAGÓGICA

Características Gerais

Este item explica as características gerais da Trilha Pedagógica em Salvaguardas de REDD+, incluindo seu público alvo, sua natureza e a forma proposta para sua organização.

PÚBLICO ALVO: SUJEITOS

Agricultores familiares, membros de povos e comunidades tradicionais e indígenas participantes do Programa REM MT e, oportunamente, do Sistema Jurisdicional de REDD+ de Mato Grosso.

NATUREZA: PRESENCIAL

Em concordância com a Resolução CONAREDD nº 15/2018, a natureza presencial de uma formação em Salvaguardas de REDD+ é de extrema importância. Também entendemos de forma conjunta com a SUEAC/SEMA que a complexidade do território e de suas comunidades, justificam que a Trilha seja vivenciada no formato presencial. Acredita-se que esta é a melhor abordagem para tratar o conteúdo de forma efetivamente participativa.

ORGANIZAÇÃO: POR ENCONTRO

A trilha é composta por 03 (três) encontros de 08 horas, com 02 (dois) períodos cada um - manhã (4 horas) e tarde (4 horas), totalizando 24 horas de formação.

A estrutura “por encontros” permite que o mediador adapte o conteúdo, após a realização de cada encontro, analisando se é necessário fazer alguma mudança para que o conteúdo seja efetivo com o público participante.

Encontros

Esta seção descreve os três encontros desenhados para a Trilha Pedagógica em Salvaguardas de REDD+. Além da especificação de seus respectivos objetivos, para cada um de seus períodos (manhã e tarde), são indicados: o tempo de duração, o horário, os temas que serão trabalhados, o(os) método(s) pedagógico(s) e a indicação dos conteúdos constantes no alicerce conceitual (Anexo I) a serem utilizados como base pelos mediadores.

No item referente a cada período, constam, ainda, informações sobre os métodos pedagógicos propostos, incluindo a sua descrição, detalhes sobre a sua aplicação e dicas de condução.

Encontro 1

Objetivo do encontro: Este encontro, por meio de ferramentas participativas, tem o objetivo de explicar o conceito de mudanças climáticas e relacioná-lo com a criação do mecanismo de REDD+ no âmbito global, bem como apresentar sua implementação no Brasil e no Estado de Mato Grosso.

Período da Manhã

Duração: 4 horas

Horário: das 08h às 12h

Tema a ser trabalhado: Mudanças Climáticas

Método pedagógico: Cine Debate

Indicação de Tópicos do Alicerce

Conceitual (Anexo I): Mudanças Climáticas; Causas antrópicas das Mudanças Climáticas; Relação das Florestas com as Mudanças Climáticas; Caminhos para Ação Climática: Mitigação e Adaptação.

Cine Debate

DESCRIÇÃO DO MÉTODO

O Cine Debate é uma metodologia participativa que consiste basicamente na exibição de um filme previamente escolhido para a temática geradora do encontro - neste caso, “mudanças climáticas”. A ideia desta metodologia é usar o audiovisual como uma ferramenta que sensibiliza e aproxima os participantes

de uma determinada temática, ajudando a materializar de forma visual o que se pretende aprender ao longo do encontro.

Geralmente, materiais audiovisuais tendem a ser bem aceitos pelos mais diversos públicos. Nessa metodologia, a temática principal é abordada tanto no material utilizado quanto no debate que ocorre posterior à exibição dos vídeos sobre os temas apresentados nas obras. Para esta formação em Salvaguardas de REDD+, separamos diversas sugestões de filmes documentários e curta-metragem, que vão de 5 até 52 minutos, para que o mediador possa escolher aquele que mais se adequa ao público de participantes. É possível escolher mais de uma produção, se assim for necessário e/ou possível.

Importante salientar que o termo “debate” aqui utilizado deve ser entendido como o diálogo sobre um tema gerador, assunto, proposta ou problema, que no caso deste momento será “mudanças climáticas e as causas antrópicas” para que posteriormente, nos outros encontros, consigamos chegar às necessidades de se combater o desmatamento através de alternativas inovadoras, como o Programa REM MT e as Salvaguardas de REDD+. Em um Cine Debate, mediador e participantes trabalham juntos, usando ideias uns dos outros e exercitando diferentes capacidades. Além de colaborar para construir conhecimento



Figuras 1 e 2: Fotos do Projeto Água é Vida - FunBEA - Baixada Santista - SP - 21/22 - Sessões de Cine Debate em 9 cidades da BS
Nas fotos, uma das sessões ao ar livre.

o desmatamento através de alternativas inovadoras, como o Programa REM MT e as Salvaguardas de REDD+. Em um Cine Debate, mediador e participantes trabalham juntos, usando ideias uns dos outros e exercitando diferentes capacidades. Além de colaborar para construir conhecimento coletivo sobre um determinado conteúdo, os participantes também podem desenvolver competências, como o pensamento crítico e a habilidade de se comunicar.

A troca de ideias é base importante para a participação democrática cidadã, leva ao engajamento do indivíduo, ao requerer a capacidade de compartilhar e expor ideias, e ainda mais importante, ouvir com atenção e reflexão as ideias e perspectivas dos outros.

Aplicação do Método

Sugerimos que o mediador comece a atividade fazendo uma breve introdução ao tema, convidando os participantes a compartilharem o que sabem sobre “Mudanças Climáticas” a partir da perguntas:

1. Você considera esse assunto importante?
2. O que entendemos por aquecimento global?
3. E sobre as mudanças climáticas? O que entendemos sobre o assunto?

Após essa rodada de conversa entre participantes e mediador, que pode levar cerca de 40 minutos, sugerimos que seja escolhido algum dos materiais audiovisuais separados para exibir aos participantes. Abaixo, você irá encontrar uma lista com diversas opções:

“MUDANÇAS CLIMÁTICAS”

Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza – Duração: 5’52”

Síntese: Aquecimento global e os efeitos que as mudanças climáticas causam no planeta. [\[Link\]](#)

“O AMANHÃ É HOJE”

Thais Lazzeri – Duração: 23’10”

Síntese: O drama dos brasileiros impactados pelas “mudanças climáticas” mostra que os impactos do clima já alcançaram todos os brasileiros, estejam na cidade, no campo ou na floresta. [\[Link\]](#)

“EPISÓDIO 1: CONECTANDO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE”

FAPESP – Duração: 10’08”

Síntese: Neste vídeo, Patrícia Morelato, membro do Comitê do nosso Programa, Pedro Brancalion (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/ USP), Ane Alencar (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e Luiz Aragão (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) apresentam as problemáticas relações entre mudanças climáticas e biodiversidade e suas danosas consequências, e apontam alternativas para o enfrentamento desta crise, sob o ponto de vista da Ciência que se pratica hoje no Brasil. [\[Link\]](#)

“A FLORESTA DE PÉ VALE MUITO MAIS DO QUE ELA DEITADA”

SEBRAE - Duração: 5’12”

Síntese: O projeto Meu Pé de Árvore fornece mudas, insumos e, principalmente, conhecimento para os agricultores da região para que eles tirem da floresta o seu sustento de maneira responsável e duradoura: uma pequena área de floresta recuperada pode render muito mais do que plantações tradicionais de gado e soja, por exemplo. [\[Link\]](#)

“APÓS DESMATAR 40% PRESERVAR É O DESAFIO DE MATO GROSSO”

Estadão - Duração: 14’19

Síntese: Fazendeiros que colonizam estado começam a refazer área de floresta para preservar nascentes mas resistem a reconstruir a reserva legal. [\[Link\]](#)

“QUENTURA”

Mari Corrêa e Coprodução: Rede de Cooperação Amazônica (RCA) e Instituto Catitu - Duração: 35’58”

Síntese: As pircemas não vêm na época certa e as pimenteiras acabam morrendo com tanta quentura. “É um tempo muito diferente, que nem os espíritos estão conseguindo entender”. De suas roças, casas e quintais, as mulheres indígenas da Amazônia nos envolvem em seu vasto universo de conhecimentos ao mesmo tempo em que observam os impactos das mudanças climáticas em suas vidas. [\[Link\]](#)

“SOB A PATA DO BOI”

2018/Brasil - Márcio Isensee e Sá
Duração: 49’

Síntese: A Amazônia tem hoje 85 milhões de cabeças de gado, três para cada habitante da região. Na década de 1970, quase não havia bois e a floresta estava intacta. Desde então, uma porção equivalente ao tamanho da França desapareceu, da qual 66% virou pastagem. A mudança foi incentivada pelo governo, que motivou a vinda de milhares de fazendeiros de outras partes do país. A pecuária tornou-se bandeira econômica e cultural da Amazônia, forjando poderosos políticos a defendê-la. Em 2009, o jogo começou a

virar quando o Ministério Público obrigou os grandes frigoríficos a monitorarem o desmatamento nas fazendas de onde compram gado. [\[Link\]](#)

“O PONTAL DO PARANAPANEMA”

2005/Brasil - Chico Guariba - Duração: 52’

Sinopse: Um dos principais centros de conflitos pela terra no Brasil, ali estava a última grande reserva florestal de mata atlântica do interior do Estado de São Paulo. Foram mais de 100 anos de violência social e ambiental. O documentário “O Pontal do Paranapanema” conta essa história, desde o início da grilagem das terras, a chegada dos pioneiros, a exploração marcada pela formação das grandes fazendas, os impactos sociais e ambientais, até as ocupações pelo movimento dos sem terra, o começo da reforma agrária e as tentativas de buscar um desenvolvimento sustentável para a região. Depois de tanta devastação, algumas feridas começam a cicatrizar, mas o futuro ainda é incerto... uma história que se repete por todo o Brasil. [\[Link\]](#)

Após a exibição do filme, é o momento de colher as impressões sobre eles e iniciar o debate, com o auxílio de perguntas orientadoras. Abaixo, separamos 06 perguntas e o mediador pode escolher aquelas que são mais interessantes para mobilizar e engajar seu público:

1. Quais seriam as causas desse fenômeno?
2. Como isso pode ser percebido na comunidade em que você vive?
3. Porque falamos em emergência climática? Qual o significado deste conceito?
4. As mudanças climáticas não afetam a

todos igualmente no planeta. Por isso, falamos em Justiça Climática. Como podemos entendê-la?

5. Quais ações podemos desenvolver para lidar com os impactos das mudanças climáticas?
6. Como a educação ambiental pode contribuir para o enfrentamento às mudanças climáticas e aos impactos dela decorrentes?

No momento em que os participantes estiverem dando as suas opiniões e fazendo a relação do tema das mudanças climáticas com o seu próprio cotidiano, é importante que o mediador faça registros dos pontos mais importantes num papel ou lousa, para que depois seja possível fazer um fechamento da atividade.

Recomenda-se separar cerca de 20 minutos, das 04 horas designadas para a atividade, para avaliar o Cine Debate com os participantes, com o auxílio das perguntas orientadoras:

- Quais foram nossos principais aprendizados?
- Nossas impressões iniciais sobre o tema mudaram?
- Você se sente mais potente para o enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas na sua comunidade

O mediador deve encerrar o encontro, fazendo a ponte para o tema que será abordado no período da tarde (Mecanismo de REDD+ no âmbito global, no Brasil e em Mato Grosso), com uma breve introdução de forma expositiva, relacionando as mudanças climáticas e o surgimento do mecanismo de REDD+.

Dicas de Condução

- Prepare antecipadamente as dinâmicas, o material, o ambiente e a pauta do encontro;
- Ponha o grupo à vontade, aproxime-se, faça comentários sobre cotidianidades, aproxime-se das pessoas, estabeleça os primeiros vínculos;
- Apresente-se e convide as pessoas a se apresentarem brevemente;
- Apresente o tema do Encontro e os objetivos a serem alcançados;
- Levante as expectativas do grupo sobre o tema;
- Explique como se dará o Encontro (Cine Debate): apresentação de 3 curtas-metragens, seguido de debate sobre o tema;
- Faça acordos sobre horário do encontro, intervalo, e tempo para a exibição e diálogo sobre os 3 filmes a serem exibidos.

Recursos didático-pedagógicos

- Equipamento multimídia;
- Notebook e ou pendrive com os 3 filmes armazenados em arquivo único, em mp4, com a maior resolução possível, com qualidade compatível para exibição em telas grandes;
- Cartolina ou papel kraft para fixar objetivos e acordos;
- Canetas coloridas adequadas;
- Fita crepe ou semelhante.

QUADRO 2

Síntese do Período da manhã do Encontro 01

TEMPO ESTIMADO SUGERIDO	1º ENCONTRO - MANHÃ - 8:00H - 12:00H	
	ATIVIDADE	CONDUÇÃO DA ATIVIDADE
8:00 às 8:30	Boas Vindas	Ponha o grupo à vontade, aproxime-se, faça comentários sobre cotidianidades, estabeleça os primeiros vínculos; Apresente-se e convide às pessoas a se apresentarem brevemente;
8:30 às 9:00	Apresentação Acordos coletivos	Faça acordos sobre horários do período, momento de intervalo, como facilitar a participação de todos (ex.: cada um que quiser falar, levantar a mão), entre outros; Apresente o tema da Formação e os objetivos a serem alcançados; Apresente o tema da manhã (Mudanças Climáticas); Levante as expectativas do grupo sobre o tema;
9:00 às 10:00	Apresentação e exibição dos filmes	Explique como se dará o Cine-Debate: apresentação de um documentário ou curta metragem, seguido de diálogo
10:00 às 10:15h	Intervalo	Intervalo
10:15 às 11:15	Debate (diálogo)	Colha as primeiras impressões sobre o filme e inicie o debate, com o auxílio das perguntas orientadoras apresentadas no detalhamento; Observe e assegure a participação de todos, de modo a não permitir que ninguém monopolize o diálogo.
11:15 às 12:00	Avaliação Preparação para o tema da tarde	Avalie o cine-debate com os participantes, com o auxílio das perguntas orientadoras (ver detalhamento); Encerre o período da manhã fazendo uma pequena introdução para o tema do período da tarde (Mecanismo de REDD+ no âmbito global, REDD+ no Brasil e em Mato Grosso).

Período da Tarde

Duração: 4 horas

Horário: das 14h às 18h

Tema a ser trabalhado: Mecanismo de REDD+, REDD+ no Brasil e em Mato Grosso

Método pedagógico: Roda de Diálogos e Linha do tempo

Indicação de Tópicos do Alicerce

Conceitual (Anexo I): O surgimento do REDD+ na Convenção sobre Mudança do Clima; A chegada do REDD+ no Brasil; A criação do Sistema Estadual de REDD+ de Mato Grosso; O Programa REDD+ Early Movers em Mato Grosso (REM MT).

Roda de Diálogos com Linha do Tempo

DESCRIÇÃO DO MÉTODO

Os processos dialógicos, que podem ser aplicados e desenvolvidos em Rodas de Diálogo, são de fundamental importância na construção participativa de políticas públicas. Isso porque o diálogo pode ser entendido como um tipo de conversa que permite aos participantes identificar e estabelecer outras formas de compreender a realidade, de pôr em evidência ideias arraigadas, formas de agir, que explicitam diferenças, conflitos num espaço propício para a construção participativa democrática (Andrade, Luca e Sorrentino, 2012).

Os processos formativos assim desenvolvidos, com ferramentas dialógicas, consideram a escuta atenta do outro, pressupõe não se fechar ao mundo e exige o entendimento de que os vários tipos

de saberes são válidos no processo em movimento e na construção de projetos realizados com participação popular.

A participação social nos espaços de diálogo ocorre de modo horizontal e, como afirma Paulo Freire (2011), é uma relação de A com B, que gera uma comunicação e intercomunicação, que tem como matriz o amor, a humildade, esperança, a fé, confiança e criticidade.

O diálogo nas práticas educativas permite a aprendizagem através do reconhecimento das diferenças, da discordância, da reflexão, do entendimento de que todos e todas têm o mesmo direito de fala, de escuta e, por isso, é importante que o mediador garanta determinadas condições para o desenvolvimento dos processos participativos dialógicos (Andrade, 2013).

“A SUSTENTABILIDADE DE PROCESSOS EDUCACIONAIS AMBIENTAIS EXIGE UMA ATITUDE SENSÍVEL DO MEDIADOR, POIS CADA PESSOA/GRUPO/COMUNIDADE, NUM CERTO TEMPO/MOMENTO/SITUAÇÃO, É ÚNICO NA SUA VISÃO DE MUNDO. O CERTO, O BOM, O MELHOR, NUNCA ESTÁ PRONTO E PASSÍVEL DE SER ENTREGUE E TRANSMITIDO POR UM EDUCADOR AMBIENTAL QUE DESCONSTRUA DE FORMA RADICAL, A CULTURA OCIDENTAL DE COLONIZAR O OUTRO”.

(Ambientalmente sustentável, 2010).

APLICAÇÃO DO MÉTODO

A aplicação da Roda de Diálogo com Linha do Tempo sobre os temas REDD+ no âmbito global, no Brasil e em Mato Grosso, envolve a organização do espaço físico, com as pessoas dispostas em círculo, de modo que



Figura 3 - Roda de diálogo realizada para construção do Projeto Político Pedagógico da APA Cabeceiras do Rio Cuiabá. Maio de 2022. Realizado pelo FunBEA.



Figura 4 - Roda de diálogo, com linha do tempo em varal para qualificar a comunidade para participar da Oficina de Programas de Gestão do Plano de Manejo do Parque Estadual Restinga de Bertioga (PERB). Vila da Mata- Bertioga -SP- 21 de maio de 2018- Acervo Coletivo Educador de Bertioga.

possam conversar vendo umas às outras de frente, e também a organização de um varal, com pequenos banners, mostrando uma linha do tempo com datas e ideias importantes para impulsionar o diálogo.

O mediador inicia a conversa com os participantes, retomando os temas dialogados no período da manhã, buscando relacionar as mudanças climáticas com o início das discussões sobre o incêndio do processo de criação do mecanismo de REDD+ no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em 2005, durante a 11ª Conferência das Partes (COP 11).

Para isso, o mediador pergunta como era o lugar onde os participantes viviam nos anos 2000, em relação à conservação das florestas ou do cerrado? Havia muitas queimadas? E práticas de desmatamento, eram frequentes? Havia muita ocupação irregular de terras? Períodos de seca prolongados? A terra indígena ou território tradicional já era ou foi reconhecido? Havia ações de fiscalização pelos órgãos ambientais?

Ainda que as informações e fatos possam parecer muito distantes deles no tempo, podem significar um entendimento de como se desenvolveu o processo de transformação do espaço em que vivem, assim como da paisagem que os cercam.

Observação: Neste caso, espera-se que os participantes descrevam seus territórios, falem do tipo de ocupação e uso da terra, das condições climáticas, do desmatamento e da degradação florestal, da conservação das florestas, do manejo sustentável, entre outros assuntos.

A partir disso, o mediador começa a relacionar esse contexto com os objetivos do mecanismo de REDD+, criado para financiar os esforços de países em desenvolvimento na adoção de ações para: reduzir as emissões de GEE vindas do desmatamento e da degradação florestal; conservar e

realizar o manejo sustentável das florestas nativas, valorizando, assim, as florestas “em pé”; e aumentar os “estoques” de carbono florestal, por meio de atividades de reflorestamento ou restauração.

Além disso, ele deve destacar a importância dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares para as ações de REDD+, como mencionado no alicerce conceitual constante no Anexo I desta Trilha.

A seguir, o mediador desenvolve as informações e destaca alguns fatos relacionados à implementação do REDD+ no Brasil e em Mato Grosso, como exemplificado na linha do tempo abaixo, que poderão ser completados no decorrer do diálogo com os participantes.



Figura 5 - Exemplo de Linha do Tempo que possa ser construída para ser utilizada com os participantes.

Enquanto percorre a linha do tempo junto com os participantes, o mediador pergunta se sabem ou vivenciaram alguma situação em relação aos fatos e informações colocadas (projetos, financiamento, fiscalização, oficinas, reuniões, consultas etc.)?

No decorrer desse diálogo espera-se que os participantes entendam o conceito de REDD+; os critérios para acesso aos recursos de REDD+ no âmbito da UNFCCC; distribuição das reduções entre Governo Federal e Estados amazônicos; estrutura de governança do Sistema Estadual de REDD+ em Mato Grosso; função e funcionamento

da Ouvidoria de REDD+; a lógica do pagamento por resultado de REDD+ e a estrutura do Programa REM MT.

Ao final da **Roda de Diálogo com Linha do Tempo**, é importante que o mediador faça um resumo de todo processo vivenciado no Encontro 01, reforçando a relação das mudanças climáticas, com o surgimento e implementação do REDD+ no âmbito global, no Brasil e no Mato Grosso, introduzindo o tema das Salvaguardas de REDD+ que será trabalhado com maior profundidade nos próximos encontros.

Dicas de Condução

- Recomenda-se que a linha do tempo seja exposta para que os participantes, à medida que os grandes marcos são abordados pelo mediador, possam fazer suas contribuições a partir de suas experiências através deste período.
- Os papéis com os grandes marcos e suas descrições devem estar previamente preparados e impressos ou redigidos. Dessa forma, apenas o movimento de montagem da linha do tempo é feito com os participantes.
- Apesar das sugestões realizadas anteriormente, é sempre importante lembrar que a linha do tempo é uma metodologia fácil e que pode ser adaptada a qualquer situação. Assim, ela também pode ser montada no chão com o auxílio de um papel kraft ou cartolina, em uma parede com o auxílio de fita crepe, dentre outras opções.
- O importante desta técnica é trabalhar junto aos participantes os marcos temporais de determinada temática e ter elementos impressos, para que seja possível pegar na mão, ler e manter as informações apresentadas de forma visual ao longo de todo o trabalho.
- No caso desta Trilha Pedagógica, a linha do tempo, ao permanecer exposta junto com outras informações, possibilitará a relação com outros conteúdos, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.
- A horizontalidade de participação deve ser promovida, sem a hierarquia de fala, para que todos tenham a oportunidade de fala e de escuta ativa;
- Deve ser garantido um espaço seguro para os participantes ganharem confiança no processo, inclusive para manifestarem diferentes saberes e posicionamentos;
- Exista a procura de soluções conjuntas / ganho mútuo, com foco nos interesses comuns;
- É possível fazer a contratação de um profissional de facilitação gráfica para preparar a linha do tempo com antecedência, trazendo ícones e grafismos que irão atender o público específico.

Recursos didático-pedagógicos

- Cadeiras para todos os participantes
- Impressão das fichas para montagem da linha do tempo
- Barbante para fazer o varal
- Prendedores de roupa para os papéis no varal

QUADRO 3

Síntese do Período da Tarde do Encontro 01

TEMPO ESTIMADO SUGERIDO	1º ENCONTRO - TARDE - 14H:00H - 18:00H	
	ATIVIDADE	CONDUÇÃO DA ATIVIDADE
14:00 às 14:30	Apresentação Acordos coletivos	Inicie observando se existe algum novo participante, e solicite que se apresente; Coloque o tema da tarde: O Mecanismo de REDD+; REDD+ no Brasil e em Mato Grosso. Apresente os horários do período, momento de intervalo, e relembre a importância da participação de todos e da organização da fala (levantar a mão e esperar sua vez de fala). Pergunte sobre dúvidas em relação ao período da manhã e levante as expectativas do grupo sobre o tema.
14:30 às 15:45	Aula expositiva - Introdução ao REDD+ e relação com as mudanças climáticas	Organize o espaço conforme indicado na aplicação da ferramenta e inicie o diálogo, retomando os temas do período da manhã buscando relacionar as mudanças climáticas com a criação do mecanismo de REDD+ em 2005, durante a 11ª Conferência das Partes (COP 11) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.
15:45 às 16:00	Intervalo	Intervalo
16:00 às 17:30	Roda de Diálogo e Linha do Tempo	Diálogo com Linha do Tempo, destacando informações e alguns dos fatos mais importantes relacionados à implementação do REDD+ no Brasil e em Mato Grosso, completados no decorrer da conversa entre o mediador e os participantes (ver dica de condução do diálogo com a elaboração da Linha do Tempo).
17:30 às 18:00	Avaliação	Avaliação da Roda de Diálogo com Linha do Tempo. Encerre o encontro, fazendo uma pequena introdução para o tema do 2º Encontro (Salvaguardas de REDD+) .

Encontro 2

Objetivo do encontro: Este encontro tem o objetivo de explicar o conceito de Salvaguardas de REDD+, assim como sua aplicabilidade no Brasil e em Mato Grosso, bem como proporcionar um momento dialógico e prático onde o público beneficiário irá conseguir enxergar a real aplicabilidade das Salvaguardas de REDD+ A, B, C e D e como é a relação de corresponsabilidade entre as partes envolvidas.

Período da Manhã

Duração: 4 horas

Horário: das 08h às 12h

Tema a ser trabalhado: Salvaguardas de REDD+ no âmbito global, no Brasil e em Mato Grosso.

Método pedagógico: Aula expositiva e Roda de Diálogos.

Indicação de Tópicos do Alicerce

Conceitual (Anexo I): O surgimento das Salvaguardas de REDD+; As Salvaguardas de REDD+ no Brasil; As Salvaguardas de REDD+ no Mato Grosso; Cumprimento das Salvaguardas de REDD+; Descumprimento das Salvaguardas de REDD+ e Detalhamento das Salvaguardas.

O período da manhã deste encontro tem a sugestão de ser dividido em dois momentos. O primeiro é logo no início, onde o foco deve ser relatar aos participantes

fatos que antecederam o estabelecimento das Salvaguardas para REDD+, o conceito e enunciados das Salvaguardas de Cancun, sua interpretação para o contexto brasileiro e destaques sobre a regulamentação no país e em Mato Grosso. Para este momento indicamos a construção de uma apresentação de slides conforme as indicações de conteúdo que constam no Anexo I desta trilha - Alicerce Conceitual. Esse momento de aprofundamento teórico visa apresentar o conteúdo de forma clara e contextualizada aos participantes.

O segundo momento da manhã deve acontecer após o intervalo concedido aos participantes e deve ter em torno de 1h ou 1h30, com foco em iniciar o detalhamento das 04 salvaguardas que devem ser trabalhadas através de uma dinâmica participativa na parte da tarde - A,B,C e D. Para este momento também sugere-se a construção de slides conforme conteúdo que consta no Anexo I desta trilha - Alicerce Conceitual, a partir da página 49.

Dicas de condução

- Se o público envolvido nas atividades já tiver algum conhecimento sobre Salvaguardas de REDD+ é possível adaptar a apresentação de slides e fazer recortes do conteúdo exposto no Anexo I - Alicerce Conceitual para o primeiro

momento da manhã. A intenção da aula expositiva deve ser sempre o de levar informações claras, objetivas e contextualizadas sobre as Salvaguardas de REDD+, o público deve ser instigado a dar as suas próprias opiniões e impressões nos momentos seguintes e precisam se sentir seguros para isso;

- A depender do público é possível selecionar salvaguardas específicas para o momento de detalhamento. Porém, deve-se cuidar para que essa escolha não passe a impressão de que as outras não são importantes para o contexto geral do REDD+.

QUADRO 4

Síntese do Período da Manhã do Encontro 02

TEMPO ESTIMADO SUGERIDO	2º ENCONTRO - MANHÃ - 8:00H - 12:00H	
	ATIVIDADE	CONDUÇÃO DA ATIVIDADE
8:00 às 8:30	Boas Vindas	Observe a presença de novos participantes, dê boas vindas e inicie os trabalhos
8:30 às 9:00	Apresentação Acordos coletivos	Combine sobre os horários do período, momento de intervalo, e sobre a participação; Apresente o tema da manhã (Salvaguardas em REDD+)
9:00 às 10:00	Aula expositiva com diálogos	Explicar o conceito de Salvaguardas de REDD+
10:00 às 10:15h	Intervalo	Intervalo
10:15 às 11:15	Aula expositiva com diálogos	Detalhamento das Salvaguardas de REDD+ e sua interpretação para o Brasil Foco nas Salvaguardas A, B, C e D
11:15 às 12:00	Avaliação Preparação para o tema da tarde	Encerre o período, fazendo uma avaliação e uma pequena introdução para o tema do período da tarde (Aplicabilidade das Salvaguardas A,B, C, e D)

Período da Tarde

Duração: 4 horas

Horário: das 14h às 18h

Tema a ser trabalhado: Salvaguardas (A, B, C e D)

Método pedagógico: Café Compartilha, com uso do Mapa Conceitual das Salvaguardas de REDD+.

Indicação de Tópicos do Alicerce Conceitual (Anexo I): Cumprimento das Salvaguardas de REDD+; Descumprimento das Salvaguardas de REDD+ e Detalhamento das Salvaguardas.



Café Compartilha

DESCRIÇÃO DO MÉTODO

O Café Compartilha é uma metodologia de diálogo em grupo, inspirada nas teorias de educação popular e no método World Café, na qual existem mesas temáticas onde as pessoas circulam, ficando fixo somente um anfitrião que passa a facilitar as conversações. A ideia é que cada mesa sistematize as principais reflexões acerca do tema proposto e, ao final do tempo da atividade, o anfitrião expõe ao grupo todas as contribuições.

O diferencial deste método é o cuidado com o preparo da ornamentação do local para que ele fique aconchegante e receptivo, a intenção é que o espaço tenha referências que aproximem o público com o qual estamos trabalhando, podem ser flores ou plantas da região, ter sobre as mesas algum artesanato que simboliza o trabalho da comunidade etc. O oferecimento de um café e uma cesta com alguns pães para cada mesa também pode ser feito. Estes cuidados podem favorecer o encontro entre as pessoas de forma mais colaborativa e motivada.

Aplicação do Método

Para a realização do Café Compartilha com o tema da aplicabilidade das Salvaguardas de REDD+ a seguinte sequência é sugerida:

1) Dividir os participantes da formação em grupos de até 05 pessoas. Para este período da tarde serão 04 mesas - Salvaguardas de REDD+ A, B, C e D;

2) Mapa Conceitual das Salvaguardas de REDD+: cada mesa do café compartilha terá um mapa de uma salvaguarda, como formato sugerido no Anexo I (Alicerce Conceitual) deste documento. Os diálogos devem ser em torno das perguntas elencadas abaixo (item 5), pensando na aplicabilidade de cada uma das Salvaguardas, tendo como pano de fundo a atuação dos próprios participantes.

3) Já dentro dos grupos, deve-se definir quem será o anfitrião de cada mesa. Nesta etapa é essencial o apoio do mediador do encontro;

Após essa decisão, inicia-se a contagem do tempo. As rodadas de diálogo devem ter de 20 a 40 minutos. As primeiras rodadas devem durar mais tempo e ao longo das rodadas o tempo pode ser diminuído em 5 ou 10 minutos, pois, é normal que a cada rodada sejam compartilhadas menos ideias novas, isso indica que o diálogo está se aprofundando.

Dentro dos grupos a dinâmica será a seguinte:

4) Boas-vindas e apresentação: o anfitrião da mesa começa com uma recepção calorosa e uma introdução ao processo do Café Compartilha, estabelecendo o contexto, compartilhando a etiqueta do café e deixando os participantes à vontade.

Neste momento, o anfitrião também deve mencionar a utilização dos mapas conceituais.

5) Cada grupo deve ter no mínimo duas perguntas para balizar os diálogos, segue abaixo uma relação de perguntas sugeridas e que o mediador poderá escolher quais deve fazer a depender do seu tipo de público:



SALVAGUARDA A

Ações complementares ou consistentes com os objetivos dos programas florestais nacionais e outras convenções e acordos internacionais.

- Vocês conhecem alguma política, lei, decreto, plano ou estratégia nacional ou de Mato Grosso para a conservação, recuperação ou uso sustentável da floresta ou outros ecossistemas naturais? Quais?
- Sabem que existem legislações a respeito de mineração, uso do solo e infraestrutura? Quais conhecem? O que elas dizem ou protegem na sua opinião?
- Que tipo de ações que são realizadas no território podem reforçar o impacto positivo de uma política florestal?
- Que tipo de ações caminham contra a proteção das florestas e outros recursos naturais?
- O que gostaria de acrescentar ou perguntar, que não foi abordado?



SALVAGUARDA B

Estruturas de governança florestais nacionais transparentes e eficazes, tendo em vista a soberania nacional e a legislação nacional.

- O que vocês entendem por estruturas de governança? Na sua comunidade, nos lugares ou iniciativas onde trabalha, você consegue visualizar estruturas de governança? Quais?
- Conseguem identificar essas estruturas dentro do Sistema Estadual de REDD+ de Mato Grosso e do Programa REM/MT? Como as discussões e decisões realizadas nessas estruturas de governança são ou podem ser conhecidas? Como essas informações podem chegar até você?
- O que vocês entendem por “Ouvidoria”? Acham que essa instância é responsável pelo que? Como acham que podem acessá-la?
- Vocês sabem como participar dessas estruturas? Participam ou já participaram de alguma? Sabem que existem processos de eleição para participar desses espaços e regras a serem seguidas?
- Sabem quais são as composições desses espaços, como seus membros são escolhidos e suas regras de participação? Sabem como funcionam, a regularidade de reuniões e outros aspectos relacionados ao seu funcionamento?
- O que gostaria de acrescentar ou perguntar, que não foi abordado?



SALVAGUARDA C

Respeito pelo conhecimento e direitos dos povos indígenas e membros de comunidades locais, levando-se em consideração as obrigações internacionais relevantes, circunstâncias e leis nacionais e observando que a Assembleia Geral da ONU adotou a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

- Você e sua comunidade conheciam os 8 direitos e garantias básicos assegurados por esta Salvaguarda C? Sim? Não? Quais desconheciam?
- O que você entende por “garantir e respeitar o conhecimento dos PIPCTAFs”? O que entende ser mais importante dentro do conjunto de conhecimentos de sua comunidade? Conte como isso acontece no seu dia a dia.
- O que você entende por “garantir os territórios dos PIPCTAFs”? Conte como isso acontece no dia a dia da sua comunidade e nos projetos na qual está envolvida?
- Sua comunidade já passou por algum “processo de consulta” ou de “consentimento Livre, Prévio e Informado”? Sabe como acontece? Ao seu ver, qual a importância de participar desse tipo de processo?
- O que gostaria de acrescentar ou perguntar, que não foi abordado?



SALVAGUARDA D

Participação plena e efetiva das partes interessadas, em particular povos indígenas e comunidades locais.

- O que vocês entendem por participação? E acesso à informação? Acham que as duas coisas se relacionam?
- Qual a importância da participação desde a concepção até a avaliação das ações de REDD+? Vocês têm participado desse processo em Mato Grosso? Como?
- Além de garantir o espaço na tomada de decisão, o que mais é preciso para ter uma participação efetiva dos povos e comunidades tradicionais nas ações de REDD+?
- Para vocês, o uso do ambiente virtual para promover a participação dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e a sociedade civil no geral é suficiente para promover a participação e para a socialização das informações e transparência? Como fazer isso para além das telas?
- Como participar da gestão compartilhada das ações de REDD+ e de suas Salvaguardas? Como a divulgação de informações contribui para essa participação?
- O que gostaria de acrescentar ou perguntar, que não foi abordado?

6) Ao final do tempo definido para cada rodada, todos os membros do grupo

passam para uma mesa diferente. Apenas o “anfitrião da mesa” permanece na mesma mesa em todas as rodadas e o seu compromisso é sempre dar as boas-vindas ao próximo grupo, informar brevemente sobre o que aconteceu na rodada anterior e relatar em folha e/ou cartaz disponível as contribuições das rodadas

7) Colheita: Após o encerramento das rodadas dos pequenos grupos, os participantes e anfitriões são convidados pelo mediador a retornar ao espaço principal do encontro, formando uma roda. Nesse momento, será hora de cada anfitrião compartilhar os principais pontos de diálogo da salvaguarda que estava sob sua responsabilidade. Recomendamos que sejam oferecidos a cada anfitrião em torno de 05 minutos de repasse. Durante a colheita, para além do mediador e do anfitrião, cada participante do encontro também pode ter a oportunidade de compartilhar percepções que tiveram enquanto estavam participando da dinâmica.



Figura 8 – Mesa arrumada para um Café Compartilha – impressões, canetas, vasilha com flor e folhas para registro de ideias. Atividade realizada pelo FunBEA em 2020 junto ao Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista-SP.

Dicas de condução

- O FunBEA indica que em cada ciclo de encontros (imersão) tenha no máximo 25 participantes no total. Essa quantidade de participantes irá propiciar a montagem de até 04 mesas com aproximadamente 06 participantes em cada uma. Não recomendamos um número maior de mesas na utilização desta técnica, pois, a pessoa responsável por conduzir a atividade terá dificuldades de apoiar os anfitriões em casos de dúvidas e será difícil também o controle do tempo. No caso de termos um número menor de participantes no total, devemos sempre pensar em ter no mínimo 03 pessoas por mesa e no mínimo 03 mesas, para que seja possível a realização das rodadas.
- De maneira geral, o número de rodadas será definido pela quantidade de grupos. Exemplo: Se temos 03 grupos, teremos 03 rodadas. São 04 grupos, 04 rodadas.
- A equipe técnica do FunBEA construiu um conjunto de até 05 perguntas para cada Salvaguarda, propondo um aprofundamento nos diálogos. Porém, indicamos que sejam selecionadas em torno de 03 perguntas por mesa. Essa seleção ficará a cargo do mediador do encontro e pode depender do público que estará presente.
- O momento de finalização de uma atividade participativa é um dos mais importantes, pois, ele é quem vai costurar todas as ideias e reflexões que surgiram ao longo do encontro. O mediador/a deve estar confortável e preparado para esta missão. Essa é a oportunidade de deixar uma mensagem

positiva e que impulsiona os trabalhos dos participantes para além do ciclo formativo cumprindo com os objetivos da formação.

- Sugere-se ter pelo menos 4 pessoas da equipe da SUEAC que estejam bem entendidas com a Salvaguarda correspondente para que o diálogo seja rico com os participantes. Caso não seja possível, uma alternativa é levar convidados/as especialistas e/ou identificar participantes que já tenham expertise no tema e colocá-los para mediar as mesas e/ou relatar.

Recursos didático-pedagógicos

- Fazer o café em espaço amplo, pode ser um local aberto ou fechado;
- Ter no espaço de 03 a 06 mesas e cadeiras para todos os participantes. Com as mesas e as cadeiras iremos montar os pequenos círculos;
- Organizar as mesas cobertas com uma toalha xadrez, linho branco ou tecido de chita, pincéis atômicos coloridos (um para cada participante, no mínimo), um vaso de flores e/ou outros itens que seja ornamentais;
- Imprimir os mapas das 07 Salvaguardas de REDD+ em A3. O ideal é imprimir duas ou mais vias de cada mapa, para que não tenha falta de material;
- Ter cartolinas para todas as mesas (de 03 a 06 cartolinas), pois, a intenção do Café é que sejam anotados os principais insights das conversas;
- É essencial a presença de um fotógrafo

ou ter uma pessoa da equipe com a responsabilidade de fazer registros dos momentos;

- Também indicamos que na hora da colheita, alguém da equipe fique responsável por montar uma ata em documento “Word” com o registro das explanações de cada anfitrião, bem como as reflexões dos demais participantes.



Figura 10 – Salão preparado com três mesas de Café Compartilha em atividade do FunBEA em 2020. É possível perceber duas pessoas mediando as mesas e um fotógrafo registrando os momentos.

Possibilidades de Adaptação para o Café Compartilha

O café compartilha é uma ferramenta de diálogos em grupos menores onde temos o intuito de quem em um período de tempo os participantes se envolvam e dialoguem sobre mais de um tema e/ou pergunta. Porém, se o ambiente não possibilitar essa troca e movimento entre as mesas propostas, é possível que os grupos formados sejam fixos, de modo que

os participantes terão mais tempo para se aprofundar em uma temática específica.

Além da possibilidade de deixar os grupos fixos, os mediadores podem encontrar outras ferramentas participativas para aplicar no aprofundamento das Salvaguardas de REDD+ no Anexo II desta trilha.

Mapa conceitual das salvaguardas de REDD+

Para o diálogo sobre a aplicabilidade das Salvaguardas, foi necessário projetar um material que pudesse costurar os temas principais e servir como apoio ao processo de aprendizagem dos participantes. Para isso, lançamos mão de um “Mapa Conceitual das Salvaguardas de REDD+”, inspirado no conceito do mapa mental e também das ferramentas do guia do Diagnóstico Rural Participativo.

Como produtos desta trilha temos o desenvolvimento de 07 mapas conceituais, um específico para cada salvaguarda.

Dentro do método do Café Compartilha ele tem papel fundamental de apoio aos diálogos, porém, a indicação do FunBEA é que ele seja um material informativo-didático sobre as Salvaguardas de REDD+, que podem ser impressos e distribuídos nas comunidades e para as equipes dos projetos beneficiados do programa REM/MT. Sugere-se a impressão dos mapas de forma colorida, em A3, para melhor visualização.

Leituras Indicadas

A arte de conduzir encontros efetivos, principalmente em um público específico, é acompanhada de estudo e dedicação às técnicas participativas. Recomenda-se a leitura do “Guia do Educador Ambiental Popular”. Tópicos: Planejamento, encontro e pós encontro. [\[Link\]](#)

Para um mergulho em outras metodologias participativas recomenda-se a leitura do “Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário”. [\[Link\]](#)

Aprofundamento das bases conceituais para compreender como e o que os adultos aprendem, assim como a necessidade de considerarem os princípios de educação de adultos no desenho de eventos de capacitação indica-se a leitura do “Guia do capacitador”. [\[Link\]](#)

Versão traduzida para o português do Barefoot Guide for Working with Organizations and Social Change- escrito pelo coletivo Barefoot e aqui apresentado como “Guia Pés Descalços: Para trabalhar com organizações e mudança social”. [\[Link\]](#)

QUADRO 5

Síntese do Período da Tarde do Encontro 02

TEMPO ESTIMADO SUGERIDO	2º ENCONTRO - TARDE - 14:00H - 18:00H	
	ATIVIDADE	CONDUÇÃO DA ATIVIDADE
14:00 às 14:15	Boas Vindas	Observar a presença de novos participantes, fazer as apresentações e iniciar os trabalhos; Apresentar o tema da tarde - Enunciados das Salvaguardas de REDD+ A, B, C e D.
14:15 às 15:45	Café Compartilha (duas rodadas)	Café Compartilha sobre os Enunciados das Salvaguardas de REDD+ A, B, C e D na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e sua interpretação e aplicabilidade no contexto brasileiro. Cada mesa do café compartilha terá um mapa de uma salvaguarda.
15:45 às 16h	Intervalo	Intervalo
16:00 às 17:15	Café Compartilha (duas rodadas)	Café Compartilha sobre os Enunciados das Salvaguardas de REDD+ A, B, C e D na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e sua interpretação e aplicabilidade no contexto brasileiro
17:15 às 18:00	Colheita	Os participantes-anfitriões são convidados a compartilhar percepções e outros resultados de suas conversas na mesa em que atuou com o restante do grande grupo.

Encontro 3

Objetivo do encontro: Continuar o diálogo e construção coletiva proposto no encontro anterior, proporcionando um momento dialógico e prático, onde o público beneficiário irá conseguir enxergar a real aplicabilidade das Salvaguardas E, F e G e como é a relação de corresponsabilidade entre as partes envolvidas. Além disso, pretende-se fazer um encerramento da trilha pedagógica desenvolvida ao longo dos três dias.

Período da Manhã

Duração: 4 horas

Horário: das 08h às 12h

Tema a ser trabalhado: Continuação das Salvaguardas na Prática (E, F, G)

Método pedagógico: Continuação do Café Compartilha com uso do Mapa Conceitual das Salvaguardas de REDD+

Indicação de Tópicos do Alicerce

Conceitual (Anexo I): Cumprimento das Salvaguardas de REDD+; Descumprimento das Salvaguardas de REDD+ e Detalhamento das Salvaguardas.

O período da manhã deste encontro tem a sugestão de ser dividido em dois momentos. O primeiro deve ter em torno de 1h ou 1h30 com foco em fazer o detalhamento das 03 Salvaguardas de REDD+ (E, F e G) que devem ser trabalhadas através de uma dinâmica participativa logo em seguida.

Para este momento sugere-se a construção de slides conforme conteúdo que consta no Anexo I desta trilha - Alicerce Conceitual, a partir da página 49.

O segundo momento da manhã será o desenvolvimento da metodologia participativa café compartilha, cujo detalhamento segue abaixo.

Café Compartilha

APLICAÇÃO DO MÉTODO

Neste período da manhã, a condução do café compartilha irá seguir o mesmo passo-a-passo descrito nas páginas 28 a 35 desta Trilha. A diferença será a temática das mesas, que neste momento serão as Salvaguardas de REDD+ E, F e G. Abaixo, apresentamos uma relação de perguntas sugeridas e que o mediador poderá escolher quais deve fazer a depender do seu tipo de público. Sugere-se a escolha de no mínimo duas perguntas para cada mesa.

É válido ressaltar que como as salvaguardas F e G são bastante técnicas, o mais importante com os diálogos em grupos é garantir que os participantes entendam as atividades positivas do ponto de vista da proteção das florestas que devem desenvolver, que constituem as ações de REDD+.



SALVAGUARDA E

Ações consistentes com a conservação das florestas naturais e diversidade biológica, garantindo que as ações de REDD+ não sejam utilizadas para conversão das florestas naturais, mas sim para incentivar a proteção e conservação das florestas naturais e seus serviços ecossistêmicos, e para contribuir para outros benefícios sociais e ambientais.

- Como vocês explicam o conceito de florestas naturais? O que vocês entendem por conservação das florestas naturais? E o que seriam os serviços ecossistêmicos prestados pelas florestas naturais?
- Considerando informações e/ou experiências de modos de vida ligados às florestas naturais, quais as relações que podemos fazer entre a ideia de “floresta em pé” e benefícios sociais e ambientais?
- Qual a importância de participar das ações ligadas a políticas públicas e gestão de Unidades de Conservação, como Reservas de Desenvolvimento Sustentável, Reservas Extrativistas, Áreas de Proteção Ambientais, além da demarcação e efetivação de Terras Indígenas e outros territórios tradicionais?
- O que gostaria de acrescentar ou questionar, que não foi abordado nesta mesa?



SALVAGUARDA F

Ações para abordar os riscos de reversões de resultados de REDD+.

- O que você entende por “reversão de resultados em REDD+” ?
- O que sua comunidade poderia fazer para garantir a permanência de resultados, ou seja, que a redução da emissão de gases de efeito estufa proveniente do desmatamento e da degradação das florestas não voltasse a aumentar com o passar do tempo?
- Você sabe como o desmatamento e a degradação das florestas são monitorados? Já ouviu falar de alguma ação ou ferramenta de monitoramento utilizada pelo governo? Conhece alguma iniciativa comunitária para essa finalidade?
- Conforme apresentado, a efetividade desta salvaguarda está amplamente ligada à regularização fundiária, à criação de áreas de preservação, demarcação dos territórios indígenas e de comunidades tradicionais e ao estímulo às atividades produtivas sustentáveis. Como está se dando esta relação na sua comunidade e nos projetos na qual está envolvida?
- O que gostaria de acrescentar ou perguntar, que não foi abordado?

**SALVAGUARDA G**

Ações para reduzir o deslocamento de emissões de carbono para outras áreas.

- O que você entende por “deslocamento de emissões de carbono para outras áreas” ?
- Como a redução do desmatamento ou da degradação, o aumento de estoques de carbono florestal e o manejo sustentável de uma área podem causar efeito contrário numa área vizinha? Você conhece alguma situação em que isto vem acontecendo ou pode acontecer?
- A meta desta salvaguarda é prevenir que a redução do desmatamento ou da degradação, o aumento de estoques de carbono florestal e o manejo sustentável alcançados em determinada área não prejudiquem uma área vizinha mais vulnerável. Que ações podem se realizar para evitar que isso aconteça?
- Sabendo que a emissão de gases pode deslocar para áreas vizinhas, você sabe como sua comunidade pode evitar que isso aconteça? Por que é importante monitorar os deslocamentos dentro de um mesmo bioma?
- O que gostaria de acrescentar ou questionar, que não foi abordado nesta mesa?

QUADRO 6

Síntese do Período da Manhã do Encontro 03

TEMPO ESTIMADO SUGERIDO	3º ENCONTRO - TARDE - 8:00H - 12:00H	
	ATIVIDADE	CONDUÇÃO DA ATIVIDADE
8:00 às 8:15	Boas Vindas	Apresentar o tema da manhã Enunciados das Salvaguardas de REDD+ E, F e G.
8:15 às 9:45	Aula expositiva e Roda de Diálogos	Detalhamento das Salvaguardas de REDD+ e sua interpretação para o Brasil. Foco nas Salvaguardas E, F e G
10:00 às 10:15	Intervalo	Intervalo
10:15 às 11:15	Café Compartilha (três rodadas)	Café compartilha sobre os Enunciados das Salvaguardas de REDD+ E, F e G, na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e sua interpretação e aplicabilidade no contexto brasileiro. Cada mesa do Café Compartilha terá um mapa de uma salvaguarda.
11:15 às 12:00	Colheita	Os participantes-anfitriões são convidados a compartilhar percepções ou outros resultados de suas conversas na mesa em que atuou com o restante do grande grupo.

Período da Tarte: Duração: 4 horas
Horário: das 14h às 18h
Tema a ser trabalhado: Aprofundamento e fechamento da formação
Método pedagógico: Colheita e Avaliação

Como serão as últimas horas junto com os participantes, sugere-se abrir espaço para dúvidas ou reforço de algum conteúdo que tenha sido menos comentado ao longo dos períodos ou que seja de maior interesse por parte deles.

Colheita

DESCRIÇÃO DO MÉTODO

No campo da Educação Ambiental costumamos chamar de colheita o processo sistematização oral, pelo mediador do encontro, das principais reflexões realizadas ao longo da atividade que foi proposta. É a oportunidade de conectar o tema gerador com alguma vivência que tenha sido citada por uma participante.

Neste encontro 03, indicamos que a colheita seja feita após a realização do Café Compartilha, numa perspectiva de unificar os aprendizados do encontro 02 - das Salvaguardas A, B, C e D, com as salvaguardas E, F e G. Neste momento, é muito importante reforçar como os participantes devem seguir com seus projetos - em execução ou não - após os aprendizados construídos.

Avaliação

DESCRIÇÃO DO MÉTODO

No momento da tarde do 3º encontro, sugerimos que o tempo seja dedicado a uma avaliação da trilha. O processo de avaliar é importante para qualquer processo

coletivo, é fundamental, principalmente, para orientar as próximas aplicações. É neste momento que os organizadores devem estar atentos para captar o que pode ser aprimorado em uma próxima imersão ou o que funcionou tão bem que deve ser feito novamente ou com mais qualidade.

APLICAÇÃO DO MÉTODO

As avaliações podem ser individuais ou coletivas, aqui identificamos alguns métodos que podem ser utilizados:

- Que bom, que pena, que tal? - É um método simples, onde os participantes são convidados a destacar 03 coisas que mais chamaram a sua atenção durante os encontros, uma positiva (que bom), uma negativa (que pena) e uma propositiva (que tal?). Essa atividade pode ser feita em uma rodada oral ou podem ser entregues algumas folhas para que os participantes escrevam as suas reflexões.
- Nuvem de palavras - Como estamos trabalhando com um público específico, a segunda atividade que pode ser proposta para a avaliação é a montagem de uma nuvem de palavras. Para isso, os participantes são convidados a escrever palavras que mais simbolizam o que sentiram de acordo com 5 categorias: 1) Conteúdo técnico, 2) dinâmicas participativas, 3) contato com os outros participantes, 4) condutores e 5) espaço. As palavras podem ser dispostas no chão ou coladas na parede. A intenção é que a junção delas forme uma nuvem. Posteriormente, é possível jogar as palavras em um software que desenha de forma automática a nuvem.

QUADRO 7

Síntese do Período da Tarde do Encontro 03

TEMPO ESTIMADO SUGERIDO	3º ENCONTRO - TARDE - 14H:00H - 18:00H	
	ATIVIDADE	CONDUÇÃO DA ATIVIDADE
14:00 às 14:15	Boas Vindas	Iniciar os trabalhos de encerramento da imersão, enfatizando sua importância no desenvolvimento saudável das ações em REDD+ no MT.
14:15 às 15:45	Aprofundamento	Levantar as dúvidas existentes sobre as Salvaguardas de REDD+. Aplicação das Salvaguardas para ações de REDD+ e Sistemas de informação.
15:45 às 16:00	Intervalo	Intervalo
16:00 às 17:30	Fechamento da Formação	Avaliação da trilha pedagógica na sua totalidade (3 encontros), usando um dos métodos sugeridos no detalhamento (Que bom, Que pena, Que tal? e ou Nuvem de Palavras). Destacar a importância dos participantes seguirem com seus projetos - em execução ou não - após os aprendizados construídos.
17:30 às 18:00	Avaliação	Confraternização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Daniel Fonseca, LUCA, Andréia Quirino, SORRENTINO, Marcos. O diálogo em Processos de políticas públicas em Educação Ambiental no Brasil in Educ.Soc., Campinas,v.33,nº119,p.613-630,abr.jun 2012.

ANDRADE, Daniel Fonseca de .O lugar do diálogo nas políticas de educação ambiental. Tese de Doutorado- Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental - Universidade de São Paulo.; orientador: Marcos Sorrentino.São Paulo,2013,226f.

FREIRE,P.Educação como prática da liberdade.São Paulo: Paz e Terra,2011.

OCA- LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL. Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista. In: AmbientAMENTE Sustentable, janeiro-decembre 2010, ano V,Vol.I, núm,9-10,paxinas 7-35.